

TEORIA MACROECONÔMICA I /Turma01 – 1^a avaliação**Avisos e Instruções**

- A avaliação é individual e sem consulta
- As questões discursivas devem ser respondidas à caneta; as questões de cálculo podem ser respondidas à lápis mas o resultado final deve ser escrito com caneta
- As questões podem ser resolvidas fora da ordem, desde que sejam devidamente indicadas na prova
- Será permitido unicamente o uso de calculadora (científica ou tradicional)
- Todos os telefones celulares, tablets, pagers, smartphones e demais aparelhos eletrônicos devem permanecer desligados
- As questões ANPEC serão corrigidas conforme critério CESPE-UnB. Caso o aluno erre as cinco assertivas será descontada pontuação de uma questão correta. Por isso, evite “chutar”.

Questões

- 1) Com base no que foi discutido em sala de aula acerca da eficiência das políticas econômicas no modelo IS-LM no médio prazo, bem como da relação entre as taxas de juros real e nominal, analise o texto a seguir e avalie o aumento da taxa de juros aprovado na reunião do Copom de 28 e 29 de abril de 2015. (vale dois pontos)

Evolução recente da economia

1. A inflação medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 1,32% em março, 0,10 ponto percentual (p.p.) acima da registrada no mês anterior. Dessa forma, a inflação acumulada em doze meses atingiu 8,13% em março (6,15% em março de 2014), com os preços livres aumentando 6,59% (6,99% em março de 2014), e os administrados, 13,37% (3,42% em março de 2014). Especificamente sobre preços livres, os de itens comercializáveis aumentaram 5,68% em doze meses até março (5,71% em março de 2014), e os de não comercializáveis, 7,40% (8,09% em março de 2014). Note-se ainda que os preços no segmento de alimentos e bebidas aumentaram 8,19% em doze meses até março (7,13% em março de 2014), e os dos serviços, 8,03% (9,09% em março de 2014). Em síntese, as informações disponíveis sugerem certa persistência da inflação, o que reflete, em parte, a dinâmica dos preços no segmento de serviços e, no curto prazo, o processo de realinhamento dos preços administrados.

2. A média das variações mensais das medidas de inflação subjacente, calculadas pelo Banco Central, deslocou-se de 0,83% em fevereiro para 0,84% em março, e, assim, a variação acumulada em doze meses atingiu 6,96% (0,51 p.p. acima da registrada em março de 2014). Especificamente, o núcleo por dupla ponderação deslocou-se de 0,83% em fevereiro para 0,78% em março; o núcleo por exclusão de monitorados e de alimentação no domicílio deslocou-se de 0,91% para 0,57%; e o núcleo por médias aparadas com suavização, de 0,77% para 0,76%. Por sua vez, o núcleo por médias aparadas sem suavização permaneceu em 0,73%, e o núcleo por exclusão, que descarta dez itens de alimentação no domicílio, bem como combustíveis, deslocou-se de 0,90% para 1,34%. O índice de difusão situou-se em 73,5% em março (2,4 p.p. acima do registrado em março de 2014).

3. O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) aumentou 1,21% em março, com variação acumulada em doze meses se posicionando em 3,45% (7,55% em março de 2014). O principal componente do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), variou 1,01% em doze meses (8,04% em março de 2014), 2,68% no segmento de produtos agropecuários e 0,34% no de produtos industriais. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), segundo componente mais importante do IGP-DI, aumentou 8,58% em doze meses até março (6,10% em março de 2014); e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), componente de menor peso no IGP-DI, aumentou 7,33% (7,81% em março de 2014), em parte, reflexo de pressões de custos de mão de obra, que variaram 8,87% no período. Por sua vez, o Índice de Preços ao Produtor/Indústria de Transformação (IPP/IT), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), avançou 0,26% em fevereiro, com variação em doze meses de 2,74%. O Copom avalia que os efeitos do comportamento dos preços no atacado sobre a inflação ao consumidor dependerão das condições atuais e prospectivas da demanda e das expectativas dos formadores de preços em relação à trajetória da inflação.

4. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) incorpora estimativas para a produção mensal dos três setores da economia, bem como para impostos sobre produtos, e constitui importante indicador coincidente da atividade econômica. Em fevereiro de 2015, o IBC-Br recuou 3,16% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, ajustado sazonalmente, avançou 0,36% em relação a janeiro. O Purchasing Managers' Index (PMI) composto para o Brasil se deslocou de 51,3 em fevereiro para 47,0 em março, indicando que o produto do setor privado recuou, em meio a quedas, tanto na produção de manufaturados quanto na atividade de serviços. O Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 9,2% em março, e os Índices de Confiança do Consumidor (ICC) e de Serviços (ICS) recuaram 2,9% e 12,1%, respectivamente, atingindo os menores níveis de suas respectivas séries históricas. No que se refere à agricultura, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, projetava, em março, crescimento de 3,6% na produção de grãos em 2015, em relação à de 2014.

5. A atividade fabril recuou 0,9% em fevereiro, após avançar 0,3% em janeiro, de acordo com a série livre de influências sazonais, divulgada pelo IBGE. Assim, o setor industrial acumula, nos últimos doze meses, variação de -4,5% em fevereiro de 2015. Na série sem ajuste sazonal, a produção industrial recuou 9,1% em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior, com resultados negativos nas quatro categorias de uso e em 24 dos 26 ramos pesquisados. De acordo com dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o faturamento real da indústria de transformação avançou 1,9% de janeiro para fevereiro, de acordo com a série livre de influências sazonais, e encontra-se em nível 9,5% menor do que o registrado em fevereiro de 2014. O indicador PMI do setor industrial, por seu turno, recuou de 49,6 em fevereiro para 46,2 em março.

6. Entre as categorias de uso, comparando-se a produção de fevereiro com a de janeiro, de acordo com a série com ajuste sazonal, o setor de bens de capital (-4,1%) assinalou a redução mais acentuada, seguido pelo setor de bens de consumo semi e não duráveis (-0,5%), de bens de consumo duráveis (-0,4%) e de bens intermediários (-0,1%). Comparando-se a produção de fevereiro com a do mesmo mês de 2014, houve redução nas

quatro categorias: bens de consumo duráveis (-25,8%), bens de capital (-25,7%), bens de consumo semi e não duráveis (-8,9%) e bens intermediários (-4,0%).

7. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), a taxa de desocupação no trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2015 foi estimada em 7,4%, com aumento de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Já de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que abrange seis regiões metropolitanas, a taxa de desocupação situou-se em 6,2% em março, com aumento de 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e de 1,2 p.p. em relação a março de 2014. Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram geração de 19,3 mil postos de trabalho formais em março e fechamento de 50,4 mil vagas no primeiro trimestre deste ano. Em suma, dados disponíveis indicam início de um processo de distensão no mercado de trabalho.

8. De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista restrito recuou 3,1% em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, o volume de vendas do comércio ampliado, que inclui o setor automobilístico e o setor de materiais de construção, diminuiu 10,3% em fevereiro, na mesma base de comparação. As variações mensais foram de -0,1% e de -1,1%, respectivamente, de acordo com as séries dessazonalizadas. Em doze meses, a taxa de crescimento do comércio restrito alcançou 0,9%, e a do ampliado, -3,8%, com retração em 6 dos 10 segmentos pesquisados. O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), medido pela FGV, apresentou desempenho desfavorável em março, ao registrar queda de 4,4% na comparação com o mês anterior. A trajetória do comércio continuará sendo influenciada pelas transferências governamentais, pelo ritmo de crescimento da massa salarial real e pela expansão moderada do crédito.

9. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) na indústria de transformação, calculado pela FGV, sem ajuste sazonal, alcançou 79,6% em março e, na série dessazonalizada, 80,4%. Entre as categorias de uso da indústria, de acordo com as séries com ajuste sazonal, as que mostram Nuci mais elevado são as de material para construção (85,5%) e as de bens intermediários (82,8%), seguidas pelas de bens de consumo não duráveis (77,5%), de capital (77,3%) e de consumo duráveis (74,6%). Por sua vez, a absorção de bens de capital recuou 13,8% no período de doze meses encerrado em fevereiro.

10. O deficit da balança comercial atingiu US\$3,4 bilhões em doze meses até março de 2015. Esse resultado adveio de exportações de US\$218,3 bilhões e de importações de US\$221,7 bilhões, com recuo de 9,3% e de 7,4%, respectivamente, em relação ao acumulado até março de 2014. Por sua vez, o deficit em transações correntes acumulado em doze meses atingiu US\$101,6 bilhões em março de 2015, equivalente a 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Já os investimentos estrangeiros diretos totalizaram US\$88,8 bilhões na mesma base de comparação, equivalentes a 4,0% do PIB.

11. No que se refere à economia global, indicadores antecedentes apontam, no horizonte relevante para a política monetária, crescimento compatível com a tendência em importantes economias maduras e emergentes. Particularmente sobre a Europa, em que pesem ações de política monetária recentes, altas taxas de desemprego, aliadas à consolidação fiscal e a

incertezas políticas, constituem elementos de contenção de investimentos e do crescimento. Em relação à política monetária, de modo geral, nas economias maduras e emergentes, prevalecem posturas acomodatórias. As taxas de inflação permanecem em níveis baixos nas economias maduras e em níveis relativamente elevados nas emergentes.

12. O preço do barril de petróleo do tipo Brent elevou-se desde a reunião anterior do Copom, alcançando US\$64. Cabe ressaltar que a complexidade geopolítica que envolve o setor de petróleo tende a acentuar o comportamento volátil dos preços, que é reflexo, também, da baixa previsibilidade de alguns componentes da demanda global e oferta. Desde a reunião anterior do Copom, os preços internacionais das commodities agrícolas recuaram 0,78%, enquanto os preços das metálicas avançaram 0,51%. Por sua vez, o Índice de Preços de Alimentos, calculado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), recuou 18,7% em doze meses até março de 2015.

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?COPOM190>

- 2) Suponha que, após estudos econométricos acerca da conjuntura econômica de um determinado país, foi percebido que o investimento doméstico é muito sensível em relação às variações da taxa básica de juros. Diante desta situação, o Bacen, no intuito de estimular a economia, decide reduzir a alíquota do depósito compulsório. Esta iniciativa seria a mais adequada? Justifique a sua resposta ilustrando graficamente, explicando e avaliando este caso por meio do modelo IS-LM (vale dois pontos)
- 3) Considere a iniciativa econômica proposta na questão anterior. Ela seria eficiente em um ambiente de médio prazo? Justifique a sua resposta por meio do modelo IS-LM e das variações da taxa de juros esperada (vale dois pontos)
- 4) Jari precisa avaliar um novo negócio com investimento inicial de \$8 mil e vida útil de três anos. Ele fez as seguintes estimativas para o fluxo de caixa anual: \$2 mil; \$3.500,00; \$5 mil. A taxa mínima de atratividade é de 15% ao ano.
 - a. Qual é o VPL do projeto? (vale 0.5 ponto)
 - b. O que significa um VPL negativo para o projeto? (vale 0.5 ponto)
 - c. O projeto é viável? (vale 0.5 ponto)
 - d. Qual o valor máximo para o investimento inicial que torna o projeto viável? (vale 0.5 ponto)
- 5) Sua empresa está precisando de upgrade tecnológico. Você está em dúvida: investir ou não R\$ 8.500.000, hoje, em um novo projeto de upgrade tecnológico. Esse projeto deverá trazer benefícios, através dos seguintes fluxos de caixa líquidos: R\$ 2.600.000,00 em $t=1$ ano; R\$ 3.700.000,00 em $t=2$ anos; e R\$ 5.800.000,00 em $t=3$ anos. Considere que a taxa de desconto adequada aos fluxos de caixa deste projeto seja 18% ao ano e a TIR de 17,30%. Calcule o VPL deste projeto, para tomar sua decisão. Você investiria? (vale dois pontos)